



Camila Pereira Lopes mantinha um relacionamento com seu algoz, William Lopes, há um ano e meio. Ela foi atacada e morta na porta de casa, no Itapoã. O criminoso fugiu, mas acabou preso em flagrante

Morta a facadas pelo companheiro

» DARCIANNE DIOGO
» NATHÁLIA QUEIROZ

Uma mulher foi assassinada a facadas pelo companheiro na porta de casa ontem à noite no Itapoã. É a décima-quarta vítima de feminicídio este ano no Distrito Federal. O **Correio** apurou que a vítima, Camila Pereira Lopes, 28 anos, e o autor, William Lopes, da mesma idade, mantinham um relacionamento há cerca de um ano e meio e moravam em uma kitnet alugada.

Camila era mãe de duas crianças, fruto de outro relacionamento. Enquanto ela estava sentada na calçada de casa, William, que é conhecido como "Pirata", passou encostado no muro e, sem que ela percebesse, aproximou-se e a esfaqueou.

Após o crime, ocorrido por volta das 18h30, William invadiu uma igreja evangélica no Itapoã durante um culto para se esconder, mas foi preso em flagrante pela Polícia Militar (PMDF). "Ao ser DETIDO, ele confessou o feminicídio contra a vítima", disse o sargento Moreira, do 20º Batalhão da PMDF.

Segundo ele, o acusado tem antecedentes criminais por tráfico de drogas e por posse ilegal de arma de fogo.

Marco Viana/TV Brasília



O agressor se aproximou de Camila enquanto ela estava sentada na calçada

Vizinhos disseram ao **Correio** que, na noite anterior, durante uma discussão por ciúme, Camila teria atado fogo às roupas de William. O incêndio levou o proprietário do imóvel a registrar um boletim de ocorrência devido aos danos causados pelas chamas.

O caso é investigado como feminicídio pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá).

Nathália Queiroz/CB/DA Press



Após o crime, o autor se escondeu em uma igreja, mas foi capturado em seguida

Saiba quem são as vítimas de 2025:

5 de janeiro: Ana Moura Virtuoso, Estrutural
15 de janeiro: Elaine da Silva, Planaltina
24 de fevereiro: Géssica Moreira de Sousa, Planaltina
26 de fevereiro: Ana Rosa Brandão, Cruzeiro
29 de março: Dayane Barbosa, Fercal
31 de março: Maria José Ferreira, Recanto das Emas
1º de abril: Marcela Rocha Alencar, Paranoá

8 de abril: Rosimeire Gomes Tavares, BR-040, Santa Maria
9 de abril: Danúbia Manguiera de Santana, Park Way
19 de abril: Valdete Silva Barros, Sol Nascente
18 de maio: Vanessa da Conceição Gomes, Samambaia
17 de junho: Raquel Gomes Nunes, Recanto das Emas
29 de julho: Cheryl Carvalho de Lima, Samambaia

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Material cedido ao Correio



As imagens de segurança do prédio embasaram o indiciamento

MP denuncia homem que agrediu mulher em elevador

» MARIANA SARAIVA

O empresário Cléber Lúcio Borges, 55 anos, acusado de agredir a companheira dentro de um elevador no Guará, foi denunciado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) por lesão corporal. A Justiça, no entanto, não descarta a possibilidade de reclassificar a acusação para um crime mais grave, caso surjam novos indícios.

Cléber está preso desde 6 de agosto, quando foi alvo de uma operação da 4ª Delegacia de Polícia (Guará). Cinco dias antes, câmeras de segurança de um prédio na região regis-

traram cenas de violência cometidas contra a companheira. As imagens embasaram o indiciamento no âmbito da Lei Maria da Penha. A prisão preventiva foi mantida pela Justiça.

Na terça-feira, a Polícia Civil do DF divulgou o terceiro indiciamento contra o empresário. De acordo com as investigações, foi comprovada uma denúncia de furto de energia elétrica no depósito de móveis de sua propriedade. Policiais, peritos do Instituto de Criminalística e técnicos da Neenergia estiveram no local e confirmaram as irregularidades, resultando em novo indiciamento.

De acordo com o delegado Marcos Loures da 4ª DP (Guará), responsável pelas investigações, a decisão de não indiciar Cléber por tentativa de feminicídio foi baseada na análise detalhada da ocorrência.

No domingo, ao **Correio**, ele citou diferenças em relação a um crime semelhante ocorrido em Natal, no Rio Grande do Norte, no qual a vítima recebeu 61 socos no rosto mesmo após cair, e o autor foi indiciado por tentativa de feminicídio. "Apesar da brutalidade, aqui a quantidade de golpes foi menor, houve pausas entre as agressões, ele não prosseguiu após a vítima cair, e

embora tivesse uma arma de fogo em casa, muito próxima do elevador, não a utilizou. Esses elementos indicam que não havia intenção de matar", afirmou.

O delegado disse que sua decisão buscou garantir a proteção da vítima sem comprometer a credibilidade da investigação. "Se eu o indiciasse por tentativa de feminicídio sem base jurídica sólida, o trabalho perderia força diante do Ministério Público e do Judiciário, e provavelmente não conseguiríamos o mandado de prisão. Meu papel não é defender o suspeito, mas também não é imputar a ele algo que não fez", explicou.

CB.PODER

Simplex pode ficar impagável, alerta empresário

» LUIZ FELLIPE ALVES*

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci Júnior, falou ao **CB.Poder** — parceria do **Correio** com a TV Brasília — de ontem sobre o encontro nacional promovido pela entidade para agentes do setor. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Jaqueline Fonseca, ele também abordou a reforma tributária e outras medidas que visam melhorar as condições de empreendedores do ramo, além de iniciativas que estão sendo adotadas para englobar mais empresas no serviço de delivery.

O Congresso da Abrasel — que termina hoje — reúne os principais players e oferece painéis e debates sobre bares e restaurantes de todo o Brasil. O presidente da associação afirmou que o evento é de grande importância para o setor, que está passando por transformações. "Os restaurantes estão mais tecnológicos do que muitas empresas. Até para operar um forno é integrado a um sistema de computador. A ideia do congresso é oferecer e promover essas trocas de saberes para contribuir com o conhecimento coletivo", afirmou.

O presidente da associação também destacou conquistas dos

últimos anos, tais como o desconto de 40% na alíquota, retirada de tributos de gorjeta e delivery — que não eram administrados pela associação. "Estamos esperançosos com essas mudanças. Vivemos de uma forma muito incerta, as regras



Temos mais de um milhão de empresas que operam dentro do Simplex. Se elas crescerem um pouquinho, o imposto fica impagável. Queremos trabalhar em uma solução para permitir que essas empresas cresçam"

não possuem estabilidade", explicou.

Outro conceito comentado durante a entrevista foi o Simplex, que, conforme Solmucci, precisa ser adequado para evitar cobranças tributárias mais altas. "Temos mais de um milhão de empresas que operam dentro do Simplex. Se elas crescerem um pouquinho, o imposto fica impagável. Queremos trabalhar em uma solução para permitir que essas empresas cresçam", enfatizou. Essa taxa de operação do Simplex não é ajustada há nove

anos, o que, segundo Solmucci, apresenta riscos para o desenvolvimento do setor.

Delivery

Uma das novas configurações do setor é a opção de delivery, que se consolidou durante a pandemia. Um dos problemas dessa alternativa é o que Solmucci define como quase monopólio de um único player. "É uma participação muito grande de uma única empresa.

Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista completa

Fizemos algumas ações para acabar com essa exclusividade, fizemos uma linguagem mais simples para facilitar a entrada de novas empresas", destacou.

Segundo ele, essa medida apresenta resultados positivos, com

empresas de diferentes partes do mundo se interessando em quebrar o monopólio. "Estamos voltando a ter uma concorrência muito saudável. Por exemplo, temos duas marcas chinesas que estão chegando e também outras marcas que estão investindo na diminuição de taxas para atrair clientes", complementou.

O avanço em relação aos deliveries prioriza um serviço melhor para os clientes. Para Solmucci, as taxas de entrega são os principais empecilhos para melhorar os

serviços. "Atualmente, para receber em casa, você paga cerca de 20% a 30% de taxa. Para mudar isso, os restaurantes estão assinando um contrato para cobrar um preço mais justo do alimento, para compensar as altas taxas", detalhou.

Gorjeta

Durante a entrevista, Paulo Solmucci Júnior também falou sobre os diferentes valores de gorjeta que são cobrados pelos restaurantes. Ele assinalou que o valor

é opcional. "Sabemos que há uma pressão psicológica para pagar. Somos um mercado livre e pode ser feita essa cobrança em diferentes valores. Os maiores valores são encontrados em estabelecimentos que estão fora do simples".

O dirigente também apontou projetos para regulamentar o valor cobrado. "Estamos discutindo para retomar esse assunto e colocar a lei em vigor", concluiu.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso